



GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA DESCOBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Caroline de Oliveira (PIBIC/CNPq/UEM), Flávia Maria Derhun (PSE/UEM), Célia Maria Labegalini (PSE/UEM), Paula Cristina Gerhardt (PSE/UEM), Iara Sescon Nogueira (PROCERE/UEM), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Co-orientador), Lígia Carreira (Orientador), e-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,
PR.

Ciências da Saúde – Enfermagem-4.04.00.00-0

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso Fragilizado, Serviços de Saúde para Idosos.

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 116 idosos residentes em área descoberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Maringá-PR entre os meses de setembro de 2014 a fevereiro de 2015. Objetivou-se avaliar o grau de dependência em realizar Atividades de Vida Diária (AVD) por meio do Índice de Katz. Identificou-se que 97,41% dos idosos eram independentes em realizar AVD, 1,72% possuíam dependência moderada, e 0,86% dependência grave. Houve maior proporção de dependência para incontinência total ou parcial em urinar e/ou evacuar, seguidas de banhar-se, ir ao banheiro realizar suas necessidades fisiológicas e de higiene, vestir-se e alimentar-se. Espera-se que, os dados proporcionem subsídios para a implementação de medidas em prol da saúde desses idosos.

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno mundial e vêm ocorrendo de forma acelerada nos últimos anos. Verifica-se também, mudança no perfil de morbimortalidade da população, com predominância das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), que atingem, sobretudo, a população idosa e podem, eventualmente, comprometer a capacidade funcional desses indivíduos (JUNIOR, OLIVEIRA, SILVA, 2014).

A capacidade funcional está relacionada com a realização das AVD, ou seja, o indivíduo é considerado independente quando consegue realizar atividades que são essenciais para a vida cotidiana (FREITAS, 2012). O conhecimento dessa condição com vistas à prevenção e detecção precoce dos agravos à saúde do idoso é um compromisso da Estratégia Saúde da



Família (EVANGELISTA et al., 2013). No entanto, ainda existem áreas descobertas por esse serviço, o que faz com que haja desconhecimento das condições de vida e saúde dessa população, deixando-os em situação de vulnerabilidade.

Este estudo se justifica porque, o levantamento dos indivíduos com capacidade funcional comprometida possibilitará a implementação de ações de cuidado voltadas à saúde dessa população por meio de um projeto de extensão universitária, atuante no local da realização da pesquisa.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o grau de dependência dos idosos para realização das AVD, residentes em uma área descoberta pela ESF, no município de Maringá, Paraná.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 116 idosos residentes em uma área sem cobertura da ESF de uma Unidade Básica de Saúde do município de Maringá-PR, e cadastrados no projeto ADEFI – “Assistência Domiciliar de Enfermagem as Famílias de Idosos Dependentes de Cuidado”.

Para a coleta de dados, foram realizadas visitas domiciliares no período de setembro de 2014 a fevereiro de 2015. Utilizou-se como critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos; estar presente no domicílio em pelo uma das três tentativas de abordagem e; aceitar participar voluntária e formalmente da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quando o idoso não atingiu o escore ajustado à escolaridade no Mini Exame do Estado Mental (MEEM), optou-se por solicitar ajuda de um cuidador e/ou familiar para responder os demais instrumentos.

Foi utilizado um questionário para a caracterização sociodemográfica e a versão traduzida e validada para o Brasil da escala de Katz. A referida escala, considera o indivíduo em dependente ou independente em seis funções: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro fazer suas necessidades fisiológicas e de higiene, transferir-se, alimentar-se e possuir controle sobre suas eliminações, e a partir do escore obtido ao final, classifica em independente (escore entre 5 e 6); dependência moderada (escore entre 3 e 4) e; muito dependente (escore menor ou igual a 2) para realizar AVD (DUARTE; ANDRADE; LEBRÃO, 2007).

Os dados coletados foram registrados e tabulados em planilha do programa Microsoft Office Excel 2010, e a análise estatística descritiva foi feita pelo *software R* versão 3.2.0. Para as variáveis qualitativas foram expressas as frequências absoluta e relativa dos dados e para as quantitativas as medidas de posição e dispersão.



O Projeto desta Pesquisa foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 875.081/2014.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 116 idosos com idade média de 69,5 anos ($DP \pm 6,75$), predominando indivíduos entre 60 e 69 anos (55,17%), o que caracteriza a população como jovem (PEREIRA, 2014). Observou-se ainda maior número de indivíduos do sexo feminino (62,07%). Quanto ao estado civil, a maioria (64,66%) declarou possuir união estável, já a escolaridade esteve entre um a quatro anos do ensino formal (66,38%) e a renda entre um e dois salários mínimos (58,62%). Além disso, 63,79% referiram possuir até duas doenças e 55,17% não apresentaram pontuação ajustada à escolaridade no MEEM.

No que se refere à dependência para realizar AVD, notou-se maior proporção para presença de incontinência total ou parcial em urinar e/ou evacuar (11,21%), seguidas de banhar-se (1,72%), ir ao banheiro fazer suas necessidades fisiológicas e de higiene (0,86%), vestir-se (0,86%), alimentar-se (0,86%) e para a transferência não houve dependência. Observou-se ainda que, 97,41% eram independentes, 1,72% apresentaram dependência moderada, e 0,86% apresentou dependência grave. Os indivíduos que apresentaram dependência moderada e grave, que somam 2,58%, possuem um cuidador para auxílio de suas funções.

Notou-se que 11,20% eram dependentes em pelo menos uma AVD, e destes 84,61% eram do sexo feminino. Quanto à idade, todos os idosos que possuem grau de dependência moderada e grave (2,58%) encontravam-se na faixa etária de 78 a 85 anos, possuíam baixa renda e comprometimento cognitivo, o que como exposto pela literatura, relaciona-se à incapacidade funcional (PEREIRA, 2014; FREITAS et al., 2012).

Embora associações entre grau de dependência e DCNT não tenham sido contempladas neste estudo, observou-se que todos os idosos dependentes em pelo menos uma AVD possuíam alguma patologia crônica, inferindo à sua relação com a capacidade funcional (JUNIOR; OLIVEIRA; SILVA, 2014). De modo geral, as características sociodemográficas e de saúde dos idosos avaliados foram semelhantes às encontradas em outros estudos realizados em áreas cobertas pela ESF (PEREIRA, 2014; FREITAS et al., 2012; JUNIOR; OLIVEIRA; SILVA, 2014).

Conclusões

O estudo realizado com 116 idosos residentes em área descoberta pela ESF possibilitou identificar que 97,41% eram independentes em realizar



AVD, 1,72% possuíam dependência moderada, e 0,86% dependência grave. Todos os indivíduos com grau de dependência moderada e grave apresentavam idades entre 78 a 85 anos, baixa renda e comprometimento cognitivo, tendo a necessidade de um cuidador.

As evidências apresentadas no estudo possibilitaram chegar ao diagnóstico de dependência funcional e condições sociodemográficas dos idosos residentes na área descoberta pela ESF. No entanto, esta pesquisa se limita por ser descritiva e realizada com uma população pequena.

Espera-se que os dados proporcionem subsídios para a implementação de medidas em prol da saúde desses idosos, sobretudo no que se refere à capacidade funcional.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio dispensado à Iniciação Científica, à Universidade Estadual de Maringá, aos acadêmicos do projeto ADEFI que contribuíram na coleta de dados e aos idosos participantes do estudo.

Referências

DUARTE, Y.A.O.; ANDRADE, C.L.; LEBRÃO, M.L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Rev Esc Enferm USP**. n.41, v.2, p.317-25, 2007.

EVANGELISTA, A.E. et. al. Instrumentalização do Índice de Katz na população idosa de uma unidade da Estratégia saúde da Família. **Journal of Nursing**, v. 7, n. 8, 2013.

FREITAS, R.S. et al. Capacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo populacional. **Acta Paul Enferm**, v.25, n.6, p. 933-939, 2012.

JÚNIOR, S.B.E; OLIVEIRA B.A.P.L; SILVA R.A.R. Doenças crônicas não transmissíveis e a capacidade funcional de idosos. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**. v. 6, n. 2, p. 516-524, 2014. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3301/pdf_1235>. Acesso em 06 jun. 2015.

PEREIRA, C.L. **Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica**. 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, 2014.